

HEPATITE B: RISCOS OCUPACIONAIS QUE PREDISPÕEM OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

Aline Barros Rangel Dias¹
Gabriella Taques Marczynski¹
Leticia Hack Domingos¹
Raphael Gomes dos Santos¹
Vanessa Ferreira de Mello dos Santos¹

Adriane Bavaroski²

Os riscos ocupacionais são caracterizados por elementos encontrados no meio de trabalho que podem gerar danos ao organismo do trabalhador, causando doenças ocupacionais adquiridas ao longo do tempo. Os profissionais da área da saúde compõe um grupo que está constantemente exposto á riscos de saúde. Os mais presentes consistem em agentes físicos como radiações, agentes químicos como desinfetantes, e agentes biológicos como os vírus e bactérias. No ambiente hospitalar concentram-se pacientes acometidos pelas mais variadas patologias, assistidos por diferentes categorias de profissionais da saúde. Desta forma, associa-se o risco biológico como principal fator de risco ocupacional devido à manipulação direta de amostras infectadas como sangue e fluidos orgânicos. Dentre as doenças infectocontagiosas mais comuns então a tuberculose, vírus da imunodeficiência adquirida (AIDS) e as Hepatites virais. Diante deste contexto este trabalho se dá em torno da Hepatite B, pois é um dos patógenos mais comuns no homem, consegue sobreviver pelo menos uma semana em ambiente externo, e o risco de contaminação é 100 vezes maior em relação ao HIV. Neste caso, é pertinente estudar a Hepatite B sob uma visão de doença adquirida no trabalho. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar a incidência da Hepatite nos profissionais da área da saúde, compreender o motivo pelo qual ainda existe um grande número de óbitos por Hepatite B, sabendo que existe tratamento e vacina, alertar e incentivar as pessoas, principalmente os profissionais da área da saúde, a notificarem acidentes ocorridos com material biológico e enfatizar a importância da utilização das normas de biossegurança. Este trabalho é caracterizado por uma revisão bibliográfica realizada por meio de vários livros, sites e artigos que abordam o tema Hepatite B no período de 2000 á 2010, cujas palavras chaves utilizadas foram Hepatite B, Doença Ocupacional; Profissionais da Área da Saúde. Também foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório por meio de um questionário aplicado aos alunos das Faculdades Pequeno Príncipe, aprovado pelo Comitê de Ética, cujo parecer de aprovação foi o de número 011/2012. A Hepatite B pode ser adquirida através da transmissão sexual, pelo sêmen e secreção vaginal e por transmissão pelas vias parenterais,

¹ Acadêmicos do 6º período do Curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe – FPP.

² Biomédica, Mestranda em Microbiologia pelo IPPPP, docente da disciplina de Momento Integrador III das Faculdades Pequeno Príncipe. E-mail: adrianealmeida@yahoo.com.br.

como transfusão de sangue e derivados. O acidente com material perfurocortante contaminado é o maior responsável pela transmissão de hepatite B entre os profissionais da saúde. Há pelo menos duas maneiras de prevenção contra a doença neste grupo, a vacinação de Hepatite B e a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI). A vacina da Hepatite B é composta por três doses e é disponibilizada gratuitamente no Sistema Único de Saúde, pois os profissionais da saúde estão inclusos no grupo de risco. E a utilização de EPI's como jalecos, luvas, máscara, óculos, para proteção da pele e mucosas. O vírus da Hepatite B tem tropismo por células hepáticas, podendo apresentar dois quadros clínicos com inflamação aguda e crônica, cuja evolução depende da interação do vírus com o hospedeiro, sendo a crônica geralmente assintomática e é considerada um dos principais causadores da cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. O diagnóstico é realizado por meio de exames de enzimas hepáticas, diagnóstico por imagem e principalmente por testes sorológicos, que detectam diversos marcadores específicos da doença e estes são utilizados no acompanhamento da evolução da doença. E o tratamento é baseado em drogas sintomáticas e utilização de medicamentos como o INF- α e Lamivudina. O maior problema do controle da Hepatite B é que a doença, na maioria das vezes, é assintomática e o paciente é diagnosticado tardiamente. Desta forma, muitos casos passam despercebidos no sistema de vigilância, gerando elevada taxa de subnotificação. Outro aspecto relevante na dificuldade do controle da Hepatite B, no contexto de doença ocupacional, é a não utilização ou utilização inadequada dos EPI'S por parte dos profissionais diante do manejo constante de materiais contaminantes. Também é necessário ressaltar a importância da vacinação como método preventivo, e a conscientização e conhecimento sobre o tema. Diante da hipótese da orientação insuficiente dos profissionais da saúde em relação ao assunto, foi realizado um questionário com perguntas objetivas a respeito de Hepatite B nos profissionais da área da saúde, cujo público alvo foi turmas de graduação e uma turma de mestrado, das Faculdades Pequeno Príncipe, com o objetivo de avaliar o grau de instrução dos alunos sobre os riscos aos quais estão expostos. Os dados apontam que, em relação à autoavaliação quanto ao uso correto de EPI'S, 78% dos alunos utilizam corretamente esses equipamentos. Quanto à vacinação, 39% dos alunos afirmaram não estar vacinados adequadamente (três doses). A partir destes e dos outros dados levantados com a pesquisa, conclui-se que ainda há falta de conscientização do tema, até mesmo dos profissionais, que já estão familiarizados com o assunto. Dito isso, é preciso que sejam adotadas estratégias que visam aprimorar o conhecimento do profissional em frente a medidas preventivas, o que resultaria na minimização de riscos de acidentes ocupacionais, conseqüente a segurança de sua saúde. Portanto, é necessário investir em campanhas de informação e prevenção, ampliar a imunização da população e incentivar o registro de qualquer ocorrência, para melhorar o sistema de notificação e proporcionar medidas de controle. Com a adoção de medidas preventivas, a prevalência da Hepatite B pode ser reduzida.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites virais: o Brasil está atento**. 2ª. Ed. Brasília, 2005.

FERREIRA, Cristina Targa and SILVEIRA, Themis Reverbel da. **Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção.** *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2004, vol.7, n.4, pp. 473-487.

PRADO-PALOS, Marinésia A. **Acidentes com material biológico ocorridos com profissionais de laboratórios de análises clínicas.** Disponível em: <<http://www.dst.uff.br//revista18-4-2006>> Acesso em: 23 Maio 2012.